

## **Engajamento Social e Agendamento da Mídia: Análise de publicações da página do Facebook "Asylo do Rio Grande"<sup>1</sup>**

Jéssica PEREIRA<sup>2</sup>  
Marielle GAUTÉRIO<sup>3</sup>  
Sílvia LEITE<sup>4</sup>

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

### **RESUMO**

As mídias sociais têm a capacidade de serem usadas em prol de causas públicas, o que é potencializado pelo maior alcance e pela facilidade de acesso e disseminação de informações. Nessa perspectiva, as demandas do mundo on-line e off-line se comunicam e ajudam a difundir reivindicações. O presente artigo visa analisar o caso de engajamento social ocorrido através da página do Facebook "Asylo do Rio Grande", a qual abordou a implementação da parada de ônibus que interferiu na obra da instituição. Também analisa as relações entre as publicações da página com as notícias vinculadas sobre o caso pelos tradicionais veículos de comunicação de Rio Grande/RS e o potencial das petições online. Para tanto, tem-se como ponto de partida a referida página do site da rede social Facebook, principalmente as sete publicações da página que remetem à parada de ônibus.

**PALAVRAS-CHAVE:** mídias; cibercultura; ciberativismo; comunicação; petição.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho apresenta uma análise das publicações realizadas pela página do Facebook "Asylo do Rio Grande" a respeito da parada de ônibus que surgiu como empecilho durante obra. Somado a apontar como os tradicionais veículos de comunicação do município abordaram a repercussão entre a prefeitura e o asilo, perante o caso. Para melhor compreender a situação, entende-se ser necessário apresentar a instituição e a situação que gerou a repercussão analisada.

O Asylo do Rio Grande é uma instituição filantrópica e sem fins lucrativos, localizado no município de Rio Grande/RS desde o dia 27 de dezembro de 1885. Inicialmente, a instituição foi fundada com o nome de Asylo de Mendigos, após alguns

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPel e bolsista do PET-Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular, email: [jessicacorreaper@hotmail.com](mailto:jessicacorreaper@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPel, email: [marielle.gauterio@gmail.com](mailto:marielle.gauterio@gmail.com)

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFPel, email: [silvia.meirelles@ufpel.edu.br](mailto:silvia.meirelles@ufpel.edu.br)

---

anos passou a se chamar Asylo de Pobres, e atualmente é reconhecido como Asylo do Rio Grande<sup>5</sup>.

A entidade abriga e presta serviço assistencial às pessoas da terceira idade, dependentes ou independentes, que sofreram rejeição familiar, abandono ou que não tenham condições de morar sozinhas ou com a sua família. Seu corpo técnico é constituído por um grupo de voluntariados que amparam os idosos. Nas instalações do asilo também está localizado o Pensionato Manoel Pereira Braga, área onde os idosos são independentes e possuem um poder aquisitivo diferenciado. A finalidade do pensionato é ser um dos mantenedores do asilo.

Com a mudança da administração do Asylo do Rio Grande em 2016, o local está passando por um período de revitalização, que inclui obras no prédio e eventos/ações com a comunidade, para melhor atender as necessidades dos idosos e arrecadar verba para pagar antigas dívidas da instituição. Atualmente, Simone Romanelli tem o cargo de presidente do Asylo do Rio Grande.

Porém, no dia 14 fevereiro deste ano, uma parada de ônibus surgiu no acesso de veículos que estavam sendo utilizados para a realização das obras no local. Segundo a administração do asilo, o empecilho gerou tamanho transtorno a ponto de interromper a saída de entulhos e demais atividades, que visavam a readequação do espaço lateral do prédio para a criação de um ambulatório popular. Além de uma área comercial, com padaria e quiosques do asilo, que terão como objetivo reverter a renda para pagar as contas da instituição e deixar a mesma autossustentável.

A repercussão teve início quando a rede de comunicação - Grupo RBS realizou duas reportagens televisivas no Jornal do Almoço - Rio Grande, a primeira sobre o surgimento da parada de ônibus e a segunda, no dia seguinte, relatando a sindicância aberta pela Prefeitura a respeito da obra. Posteriormente, sendo enfatizada a segunda reportagem através do compartilhamento da página do Facebook "Asylo do Rio Grande", que foi a responsável pelo estopim do caso na rede social ao publicizar a necessidade da obra para melhorar as condições do asilo e relatar o repentino aparecimento da parada de ônibus naquele local.

No trabalho é apresentada a página do Facebook "Asylo do Rio Grande", por ser a principal rede social de divulgação das ações e informações sobre a instituição. Sendo

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/asylo/about/>

ressaltado no estudo a popularidade e o nível de interação dos curtidores através dos dados do aplicativo BeOnPop e das informações da própria página.

Devido o tamanho alcance e interação que as publicações na página sobre o caso obtiveram, o assunto também foi pautado por outros veículos de comunicação local. Então, a administração da instituição como forma de reivindicação para a prefeitura criou uma petição pública online para remoção da parada de ônibus. Desse modo, a fan page foi responsável pelo agendamento da mídia local a respeito do caso e engajadora social da petição pública online.

Para realizar a análise, buscou-se referências nos conceitos de cibercultura, ciberativismo e Agenda Setting. A coleta de dados foi realizada de 14 a 21 de fevereiro, principalmente na página do Facebook "Asylo do Rio Grande", se estendendo até os sites dos veículos de comunicação local, como o Jornal do Almoço - Rio Grande do Grupo RBS, a Rádio Oceano, a rádio Cultura Riograndina e o Jornal Agora.

A análise realizada busca averiguar a pertinência das publicações sobre o caso, tanto da página e dos comentários dos internautas na fan page, como nos sites dos veículos de comunicação locais. Assim, sustentando a relevância da interação na rede social para o agendamento do jornalismo local e a desfecho do caso. Além de investigar se há o reconhecimento das redes sociais e da petição por parte dos internautas como uma ferramenta para reivindicação de causas sociais.

A estrutura do trabalho está organizada para relatar o cenário da pesquisa na página do Facebook, identificando o conteúdo das publicações que foram analisadas, além das datas para melhor demonstrar como o caso teve fluidez. A capacidade de agendamento do jornalismo que a rede social obteve foi apontada através de estudo teórico. Além de mostrar os dados da análise realizada nas publicações e na própria página, para situar sobre como ocorreu o ciberativismo e o engajamento social.

## **2 Cenário da Pesquisa: Publicações na Página do Facebook "Asylo do Rio Grande"**

Na análise do caso na rede social Facebook, foram acompanhadas as sete publicações sobre o assunto, as quais foram publicadas na página oficial "Asylo do Rio Grande" entre 14 e 17 de fevereiro de 2017. Assim, acompanhando o caso desde quando a administração através da página cita a reportagem sobre a parada de ônibus realizada pelo Jornal do Almoço - Rio Grande do Grupo RBS, juntamente as publicações que

repercutiram o caso até o resultado obtido no quarto dia, decorrente da petição pública online.

Destaca-se que a página analisada foi criada no dia 12 de agosto de 2012. No período de coleta de dados para esse trabalho, a página contava com um total de 11.395 curtidas e uma média de 5,0 de 5 estrelas de avaliação.

No dia 14 de fevereiro deste ano, ocorreu a primeira publicação da página do asilo a respeito do caso, sendo citada a reportagem do Jornal do Almoço - Rio Grande. A publicação traz um texto que expressa a insatisfação da administração da instituição, tanto pela falta de apoio à revitalização e as críticas recebidas como pela parada colocada no acesso dos veículos, que na mesma quadra e rua já conta com outros dois pontos de ônibus. A figura referente à essa publicação é apresentada a seguir.



Figura 1 – Postagem na página do Facebook "Asylo do Rio Grande" no dia 14 de fevereiro.  
 Fonte: <https://www.facebook.com/asylo/>

Ainda na postagem foram apontados problemas graves que o Asylo enfrenta e a falta de ajuda financeira de entidades competentes, destacando pontualmente: o muro que estava caindo; local favorecendo a entrada de invasores e propicio para reunião de drogados; somado a falta de incentivo para com as mudanças, como colaboração com a verba, mão de obra ou consultoria técnica gratuita.

Os manifestos da administração do asilo aumentaram no dia 15 de fevereiro, quando a página realiza mais quatro publicações. Apontando, inicialmente, a sua análise

dos fatos a respeito do percurso da obra. Em seguida, a administração da instituição compartilha em duas postagens a reportagem do Jornal do Almoço - Rio Grande, em que segundo a prefeitura, o impasse da parada de ônibus deve-se ao fato que o asilo não pediu autorização para entrada de ambulâncias.

Logo salienta no seu discurso que na lateral do asilo não tem demarcação de corredor de ônibus, que inclusive tem outras garagens na quadra, ironizando que "um Asylo de 132 anos atrapalha uma parada que nunca existiu" e pede o apoio dos vereadores com a causa.

Assim, na quarta e última publicação do dia, durante uma série de argumentos, a página cita que a demolição do muro que estava caindo foi realizada pela prefeitura. As paradas que existiam há 20 anos no local foram retiradas com o apoio do ex-secretário da Secretaria de Município de Mobilidade Urbana e Acessibilidade (SMMUA), Edson Lopes, que colocou uma parada maior afastada da lateral do asilo. Ainda ressalta a reviravolta trazida pelo novo secretário da SMMUA, Júlio Martins, ao impedir a entrada de carros no local, que será destinado ao ambulatório popular e a área comercial do Asylo do Rio Grande.

No dia 16 de fevereiro, na sexta publicação sobre o caso, surge a petição online com o nome "Prefeito da cidade Rio Grande-RS: Retirada da parada em frente a obra do Asylo de Pobres"<sup>6</sup>. Acompanhada do pedido para os curtidores da página assinarem e compartilharem, visando o maior alcance para arrecadar as assinaturas e, assim, pressionar o prefeito do município, Alexandre Lindenmeyer, para mandar retirar a parada que apareceu inesperadamente no local.

Por fim, a sétima publicação ocorreu no dia 17 de fevereiro, agradecendo as mil e noventa e uma assinaturas na petição. Somado ao apoio recebido pelo Grupo RBS, pelo Jornal Agora, pelo locutor Augusto Ferreira da rádio Cultura Riograndina, pela Rádio Oceano e pelo vereador, Filipe Branco, que colaboraram com a divulgação e o encerramento do caso.

O vereador citado, na sessão plenária da Câmara Municipal do Rio Grande do dia 15 de fevereiro, protocolou uma indicação ao Executivo Municipal para que fosse retirada a parada do local, e citou também a colocação indevida de outra parada de ônibus em

---

<sup>6</sup> Disponível em:  
[https://secure.avaaz.org/po/petition/Prefeito\\_da\\_cidade\\_Rio\\_Grande\\_RS\\_Retirada\\_da\\_parada\\_em\\_frente\\_a\\_obra\\_do\\_Asylo\\_de\\_Pobres/](https://secure.avaaz.org/po/petition/Prefeito_da_cidade_Rio_Grande_RS_Retirada_da_parada_em_frente_a_obra_do_Asylo_de_Pobres/)

cima de uma ciclovia, apontando os casos como equívocos e que as ações poderiam causar transtorno para a comunidade.

É válido relatar que durante a análise dos comentários nas primeiras publicações que se referiam a parada de ônibus é constatada a presença de ganchos sobre outras reivindicações da comunidade, que logo poderiam ser sanadas pelos órgãos competentes se estes não problematizassem a obra.

### **3 Rede Social e a Capacidade de Agendamento do Jornalismo**

A hipótese da agenda-setting, de origem norte-americana, teve como precursores os pesquisadores Maxwell McCombs e Donald Shaw em 1972, embora sua essência tenha sido indicada no ano de 1922 por Walter Lippmann em sua obra clássica *Public Opinion*.

McCombs e Shaw (1972) concluíram que:

O mundo político é reproduzido de modo imperfeito pelos diversos órgãos de informação. Contudo, as provas deste estudo, de que os eleitores tendem a partilhar a definição composta dos *media* acerca do que é importante, sugerem fortemente a sua função de agendamento (McCOMBS e SHAW, 1972, apud TRAQUINA, 2000, p.57).

A teoria do agendamento defende a ideia de que os consumidores de notícias tendem a considerar mais importantes os assuntos veiculados na imprensa, sugerindo que os meios de comunicação agendam nossas conversas. Ou seja, a mídia nos diz sobre o que falar e pauta nossos relacionamentos. A hipótese do *agenda setting* não defende que a imprensa pretende persuadir. A influência da mídia nas conversas dos cidadãos advém da dinâmica organizacional das empresas de comunicação, com sua cultura própria e critérios de noticiabilidade<sup>7</sup>.

Porém, com o tempo, o agendamento da notícia foi se modificando, atualmente não só as pautas das conversas são influenciadas pela mídia, mas a mídia também é influenciada pelo que está sendo falado com frequência pela população, principalmente através das redes sociais.

Para Recuero (2009), as redes sociais são ambientes de ampla circulação de informação, que por sua vez são capazes de gerar mobilizações e conversações de potencial interesse jornalístico. Sucintamente, podemos, então, dizer que o material veiculado nos sites de redes sociais da internet, desde que não já tenham sido publicados

---

<sup>7</sup> A mídia possui critérios de noticiabilidade para deter a atenção do público à notícia. São exemplos de critérios: o ineditismo, improbabilidade, interesse, apelo, empatia, proximidade, impacto, proeminência, consequência, humor, progresso, rivalidade, culto a heróis, sexo e idade, interesse humano, dinheiro, expectativa ou suspense e repercussão.

por perfis da grande mídia, não deve ser considerado material jornalístico, mas, a partir da investigação criteriosa de um jornalista as informações ali contidas, com potencial jornalístico, podem pautar veículos comunicacionais e tornar-se material jornalístico.

Após a primeira reportagem realizada através do Jornal do Almoço - Rio Grande relatando o surgimento da parada de ônibus como impasse na obra do asilo, o veículo de comunicação local lança no dia seguinte a matéria televisiva intitulada "Obras no Asilo – Parada de ônibus gera polêmica entre direção e prefeitura". Segundo o telejornal, o asilo não tem autorização para a futura entrada de ambulâncias no acesso que está sendo construído. Sendo ressaltado na reportagem que a prefeitura do município abriu uma sindicância para analisar os detalhes da obra em andamento.

A partir disto, a administração do asilo realizou diversas postagens na sua página do Facebook que tiveram uma grande resposta do público, tanto através de compartilhamentos das publicações quanto por comentários. Com o tamanho alcance e repercussão que o caso obteve na rede social, o assunto se transformou em pauta também para outros veículos de comunicação local.

Sendo assim, o veículo de comunicação impresso e online intitulado Jornal Agora<sup>8</sup> também pauta o caso e divulga a matéria em seu site no dia 16 de fevereiro "Parada de ônibus gera desconforto entre Asylo e Executivo Municipal" e na sua linha de apoio ressalta "obra em muro da Entidade estaria embargada desde o princípio, mas a colocação de um ponto de ônibus em frente ao portão recém-construído gerou uma enorme polêmica". O jornal apresenta questionamentos a respeito da colocação do ponto de ônibus bem em frente a recém-construída saída de veículos e o porquê a obra estaria embargada se a demolição do muro foi realizada com o apoio da prefeitura.

Pode-se inferir que a abordagem das notícias são como são porque os veículos de comunicação nos dizem em que pensar, como pensar e o que pensar sobre os fatos noticiados. Para a teoria de McCombs (2009), a vida das pessoas é pautada pela mídia, que seleciona o que julga importante e faz atingir a opinião pública. De acordo com McCombs & Shaw (2000), as pessoas têm tendência para incluir ou excluir de seus próprios conhecimentos aquilo que as mídias de massa incluem ou excluem do seu próprio conteúdo.

Porém, com o advento da internet e com a consolidação das mídias sociais o processo teve mudanças. As redes sociais possibilitaram às pessoas uma organização que

---

<sup>8</sup> Disponível em: <http://www.jornalagora.com.br/>

antes era dificultada pela distância. Agora o usuário das redes sociais tem a capacidade de postar sobre algo e gerar uma grande comoção, fazendo com que os veículos tradicionais sejam pautados por esse meio, pois de fato é o que o público está mais interessado em saber.

Na manhã do dia 17 de fevereiro, a Rádio Oceano também publicou uma matéria no seu site, intitulada "Parada de ônibus é retirada após polêmica com Asylo do Rio Grande"<sup>9</sup>. A rádio fez uma pequena descrição do ocorrido e um relato do diálogo entre a prefeitura e o asilo para encerrar as discussões, disponível em áudio no site do veículo de comunicação. Em entrevista para a rádio a gerente do Asylo, Denise Mendizabal, comentou sobre a retirada da parada, "Ontem fizemos um abaixo-assinado em nossa Fan Page e a repercussão que foi enorme deve ser o motivo para a retirada", afirmou. Também foi citada a resposta do Executivo Municipal sobre o fato.



Figura 2 – Petição online criada pela presidente do asilo no dia 16 de fevereiro.  
 Fonte: <https://secure.avaaz.org/>

A efetividade das petições online está ligada à fácil disseminação delas pelos internautas nas redes sociais. Segundo Marcuse, ([1941] 1998, p.41) "a razão é que eles são em si mesmos parte integrante e fatores da tecnologia, não apenas como homens que as inventam ou se servem de máquinas, mas também como grupos sociais que direcionam sua aplicação e utilização" (apud RÜDIGER, 2016, p. 41).

Como Lévy (1995, p. 16) também ressalta, os processos de interação via mídia digital "longe de se adequarem apenas a um uso instrumental e calculável, são importantes fontes de imaginação, entidades que participam plenamente da instituição de mundos percebidos" (apud RÜDIGER, 2016, p. 164).

No dia da remoção da parada, 17 de fevereiro, o Jornal do Almoço - Rio Grande realizou sua terceira reportagem sobre caso relatando o desfecho, com o nome "Parada de

<sup>9</sup> Disponível em: <http://www.grupoceano.com.br/>

ônibus retirada – estrutura causou polêmica entre prefeitura e Asilo". É enfatizado pelo jornal televisivo a retirada da parada após a repercussão e a sindicância aberta pela prefeitura.

Concluindo, é possível perceber que a página do Asylo influenciou na identificação de notícias em veículos de comunicação da cidade, o que pode ter ocorrido devido ao alto índice de comoção da população.

#### **4 Influência e Popularidade da página do Facebook “Asylo do Rio Grande”**

Para coletar a interação na rede social e na petição online, utilizou-se o site AVAAZ.org<sup>10</sup> "Petições da comunidade" e os dados do Facebook, foram analisados: a) a sexta publicação sobre o caso na página "Asylo do Rio Grande" do Facebook, publicada em 16 de fevereiro de 2017, que divulga a petição online, somando 921 reações características da rede social (inclui curtir, triste, amei, uau e grr), 613 compartilhamentos e 124 comentários; b) o alcance da petição online criada pela presidente do asilo, Simone Romanelli, encerrada com 1 091 assinaturas e, segundo o site, os compartilhamentos obtidos foram 758 pelo Facebook, 47 pelo Twitter e 42 por email; c) e, a última publicação na página do asilo do Facebook sobre o desfecho da parada de ônibus, que somam 1,2 mil reações características da rede social (inclui curtir, amei, uau, haha e gr), 124 compartilhamentos e 170 comentários (informações coletadas no dia 30 de março de 2017).

A análise da influência e popularidade da página do Facebook "Asylo do Rio Grande" foi realizada através do aplicativo online "BeOnPop". Através do site é possível descobrir como um determinado perfil e uma determinada marca são percebidos nas Redes Sociais, sendo disponibilizado gráficos sobre o índice de popularidade (POP Score), nível de influência e engajamento, tanto de perfis como de páginas sociais.

Atualmente, a página conta com mais de 11 mil seguidores. Seu nível de influência direta é de 69%, sendo o resultado da análise das suas 66 publicações, em que 65 receberam curtidas, 52 foram comentadas e 30 receberam compartilhamentos.

A página conta com 3 206 compartilhamentos no total, durante os três dias da repercussão foram realizados nas seis publicações 1 254 compartilhamentos e a última publicação com o encerramento do caso foi compartilhada 124 vezes. Demonstrando

---

<sup>10</sup> O site Petições da Comunidade é uma plataforma online que oferece às pessoas ao redor do mundo a capacidade de iniciar e poder ganhar campanhas a nível local, nacional e internacional. A plataforma é o lado colaborativo da Avaaz, que tem como significado do nome "voz" em vários países europeus, do Oriente Médio e em idiomas na Ásia.

como o tamanho alcance do caso afetou fortemente os índices encontrados através do aplicativo, já que os números de compartilhamentos aumentaram mais de 40%. Esses dados podem ser observados na Figura 3, apresentada a seguir.



Figura 3 – Dados do aplicativo BeOnPop sobre a página do Facebook "Asylo do Rio Grande".  
 Fonte: <https://beonpop.com/>

Na sexta publicação sobre o caso, dia em que a petição online é lançada, é possível notar como a comunidade estava inconformada com o fato. Além das 850 curtidas, as reações predominantes são de "triste" e "grr", respectivamente de tristeza e raiva, que demonstram como a situação envolveu o emocional dos curtidores.

Diferentemente do que aconteceu na última publicação com o resultado da petição, em que há ausência da reação de tristeza, sendo a predominante os 154 "amei", além das mil curtidas. Assim, reforçando os comentários que parabenizavam os esforços da instituição, a causa vencida e a importância da união da comunidade também nas redes sociais.

## 5 Ciberativismo e Engajamento Social

A manifestação dos internautas perante as publicações da página do Facebook "Asylo do Rio Grande" e, conseqüentemente, o impulsionamento da pauta para a sociedade, através de comentários e compartilhamentos durante o período, torna possível demonstrar como se encontra no caso o movimento chamado "ciberativismo".

Durante a repercussão analisada, ocorreu efetivamente a mobilização da comunidade simpatizante a causa, por conta do apelo gerado na rede social. Segundo o

autor André Lemos (2004, p.68) "o que chamamos de novas tecnologias de comunicação e informação surge a partir de 1975, com a fusão das telecomunicações analógicas com a informática, possibilitando a veiculação, sob um mesmo suporte – o computador – de diversas formatações de mensagem". Entende-se que através desse suporte são estabelecidas relações entre usuários, possibilitando a formação de grupos que podem interagir em favor de uma causa.

Clay Shirky (2010, p.146) explica que “a participação em grupos apresenta tamanho grau de dificuldades e oportunidades que, sem um comprometimento emocional, muitos grupos seriam desfeitos à aparição do primeiro problema real”. Pode-se afirmar, portanto, que o que mantém os grupos unidos são, principalmente, as emoções, o que é evidenciado na reação que a comunidade teve com o caso analisado.

Desta maneira, a causa social do asilo obteve um maior alcance de público, pois foram impulsionados pela emoção e, conseqüentemente, interagiram mais com as notícias e o caso. Isto é analisado através do conteúdo da primeira publicação da página do asilo sobre o assunto, pois de fato teve forte apelo emocional demonstrado pela administração da instituição, Toret explica “precisam de uma faísca, uma unidade de motor ou um gatilho que não é só material, mas fundamentalmente emocional, unindo-os” (Toret, 2013, p.33).

Segundo Shirky (2010), a internet nos proporciona um processo de colaboração, pois permite que muitas cabeças pensantes se reúnam para lutar por um mesmo sentido. Como afirma Howard Rheingold (2002), os usuários da internet possuem poderes próprios, pois podem divulgar o que querem e colaborar para produção de narrativas coletivas, diferente da relação que estabelecem com a chamada grande mídia, quando apenas recebem passivamente os conteúdos.

Castells (2012, p.22) defende que a existência do contrapoder ficou mais nítida a partir da internet, ao exibir a todo momento “a capacidade dos atores sociais para desafiar o poder embutido nas instituições da sociedade, a fim de reivindicar a representação de seus próprios valores e interesses”. E isso fica evidenciado quando a instituição cria a petição online contra a parada posta pelo Executivo Municipal, e consegue o sucesso com a adesão de mais de mil riograndinos.

Santos (2011), exemplificando campanhas propostas por ONG's, lembra que

com um clique é possível plantar uma muda de árvore no Brasil, assinar uma petição contra o desmatamento da Amazônia, enviar sua foto em uma campanha mundial contra o desarmamento ou organizar uma manifestação em praça pública de um milhão de pessoas (SANTOS, 2011, p. 4).

É necessário ressaltar que a repercussão do caso foi tamanha na rede social Facebook, pois a página "Asylo do Rio Grande" contava com quase 10 mil curtidas durante esse período. Assim, o alcance e engajamento do público também foram consequências de uma relação online próxima a comunidade, que já estava habituada a interagir através da página.

## **6 Considerações Finais**

A retirada da parada de ônibus é o resultado do apelo gerado pela página do Facebook "Asylo do Rio Grande" para a comunidade durante os três dias de publicações. Sendo comprovado, assim, como a rede social e a petição online foram fundamentais para solucionar o caso rapidamente. Este fato não se repetiria se tivesse acontecido uma década atrás, quando as redes sociais não eram populares e de fácil acesso como atualmente na cidade.

Durante a análise da sétima publicação da página sobre o assunto, em que a administração do asilo agradecia as assinaturas na petição online e o apoio recebido no caso, foram relatados comentários em que os internautas reconheciam que a união da comunidade, juntamente a utilização das redes sociais, torna possível a efetividade de reivindicações de causas públicas. Além de apontarem como a exposição no mundo virtual é um método de pressionar entidades competentes.

A popularidade e reconhecimento da página é um trabalho construído gradativamente, principalmente, através da transparência das ações e dos gastos da instituição, que na maioria são realizados com os rendimentos dos eventos beneficentes que são divulgados na fan page, como "Bric/Brechó de rua do Asylo", "Arraial do Asylo", "Bingo do Asylo", entre outros.

Por fim, o valor do trabalho apresentado é ressaltar como a participação da comunidade, movida pela instituição que é referência na cidade, torna possível a construção no mundo real de boas ações que são plantadas e compartilhadas no mundo virtual.

## **REFERÊNCIAS**

RÜDIGER, F. **As teorias da cibercultura: perspectivas, questões e autores**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2016.

LEMOS, André. **Cibercultura, Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2008.

SHIRKY, C. **A Cultura da Participação**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2011.

TORET, J. **Tecropolítica: la potencia de las multitudes conectadas. El sistema red 15M, un nuevo paradigma de la política distribuida**. Barcelona: Ed. IN3, 2013.

RHEINGOLD, H. **Multitudes Inteligentes**. Barcelona: Ed. Gedisa, 2004.

CASTELLS, M. **Comunicación y Poder**. Madrid: Ed. Alianza, 2009.

BRUNO, N. **Tweet first, verify later? How real-time information is changing the coverage of worldwide crisis events**. Oxford: Ed. Reuters, 2011.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009.

MCOMBS, M. **A Teoria da Agenda**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.

MCCOMBS, Maxwell E.; SHAW, Donald L. A evolução da pesquisa sobre o agendamento: vinte e cinco anos no mercado de idéias, 1993 In: TRAQUINA, Nelson. **O Poder do Jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento**. Coimbra: Ed. Minerva, 2000.